

Apresentação

Presentation

Por longos e aparentemente intermináveis 4 anos a fio, tentou-se, no Brasil, proibir o galo que insistia em cantar. Com doses mastodônticas de negacionismo científico, misturadas a outras tantas de terraplanismo e excrescências variadas, a extrema-direita, que se aboletou nas cúpulas do poder estatal, disparou mil ataques à inteligência e à cultura em geral, em meio a ações repressivas que visavam reprimir os impulsos em favor da democratização das relações políticas e sociais. A resistência a esse estado de coisas fez-se sentir, e a *ArtCultura* se associa às celebrações da vitória, mesmo que parcial, contra o obscurantismo institucionalizado. Nesse passo, coloca no ar a sua edição 46.

Como que numa atitude de regozijo que transborda nossas fronteiras, neste número ela acolhe colaborações de múltiplas procedências, que abarcam a Argentina, Chile, França, Inglaterra e Portugal, descontado o Brasil, evidentemente. Daqui contamos com contribuições de 3 regiões (ou 6 estados): Nordeste (Ceará e Maranhão), Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Sul (Paraná).

Depois de vivermos sob o jugo de um governo em que se escarnecia da leitura, temos a satisfação de abrir a revista com o dossiê “Passagens do livro: história(s) transnacional(is) dos trânsitos editoriais”, organizado, em boa hora, por dois *experts* na matéria, os Profs. Drs. Fábio Franzini – da Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal Fluminense, membro do conselho editorial da *ArtCultura* – e Nuno Medeiros, da Universidade de Lisboa. Os artigos que nele figuram reativam tempos e espaços diversos, mixando experiências e um estoque de temas diversos que se espraiam sobretudo por terras das Américas e do continente europeu.

Na sequência, na seção Polêmica, Heitor Villa-Lobos, legenda da música produzida neste país, é refletido num espelho como que partido, encarado sob prismas diferenciados por três pesquisadores que demonstram como o debate acadêmico não deve se conter ante discordâncias e óticas distintas no tratamento de um mesmo assunto. Pelo contrário, sem prejuízo do respeito mútuo, ele pode emergir com toda clareza. E por aí caminha a *ArtCultura* 46. Faz uma parada em Além-Brasil, para receber a prometida e aguardada colaboração de um dos destacados integrantes do seu conselho consultivo, radicado na Argentina. Avança, ato contínuo, prestando uma homenagem à compositora, cantora e “outras mumunhas mais”, Rita Lee, que nos deixou, não sem antes mandar um aviso prévio.

Prosseguindo, nas seções Artigos e Notas de pesquisa, a diversidade temática é mais um atestado de que a *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte* transita por esses campos como quem mistura, alegremente, águas de muitos potes. Por fim, essa coabitação de linguagens plurais é, uma vez mais,

a tônica de Resenhas, na qual se entrelaça mais de uma dimensão das artes, com ênfase especial posta na música popular.

O prato está servido. Quem quiser, que se atire a ele sem moderação.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*